

MARCOS DE OLIVEIRA ARTISTA VISUAL

PORTAIS E MUITO MAIS ALÉM

Místico. Imaginativo. Onírico. Espiritual. Racional. Preciso. Lógico. Producente. São conceitos que se adéquam à obra e o seu autor: Marcos de Oliveira. E, lá se vão 6 ou mais anos de conhecimento e convivência. Desde logo a sua obra impressionou-me vivamente quando do nosso trabalho conjunto numa exposição na Caixa Cultural de São Paulo. Na época convivi com os seus anjos, santos e guerreiros. Emocionei-me com a sua feitura e procedimentos, rigor da composição, linhas perfeitas, cores adequadas e incríveis. Mas, devo confessar, que o que mais me chamou a atenção foi uma multidão de figuras, símbolos, elementos incrustados de religiosidade, misticismos, não raros de encontrar na cultura e crença do nosso povo do Nordeste.

E vejo que Marcos continua a sua busca constante pelo campo do não-conhecido, do imponderável, do espiritual, do imaterial. E vejo ainda que o rigor na composição, formas e linhas se aperfeiçoaram ainda mais. Como todo o ser consciente e espiritualista Marcos atingiu nesse vórtice de símbolos, formas e cores uma linha entre o real e o insólito. Encontrou "portais", previu "sinais" e celebrou "avistamentos". No seu e no nosso imaginário os portais dariam acesso a outros planos (fora da terra ou dentro de nós mesmos), outras dimensões, outros níveis de consciência. A transposição dos portais nos revelam sinais e nos proporcionam avistamentos de "seres" ficcionais, composições lúdicas como peças-chaves para entendermos e vivenciarmos a sua criatividade. O artista nos possibilita o acesso ao seu mundo dimensional através de construções geometrizadas e rigoroso uso de formas, tintas e cores. Um mundo de quimeras tal qual na mitologia grega. Um mundo que desperta em nós a busca pelo desconhecido, pelo misterioso, pelo secreto e muito mais além.

(*) Elvira Vernaschi

Curadora

Historiadora e Crítica de Arte.

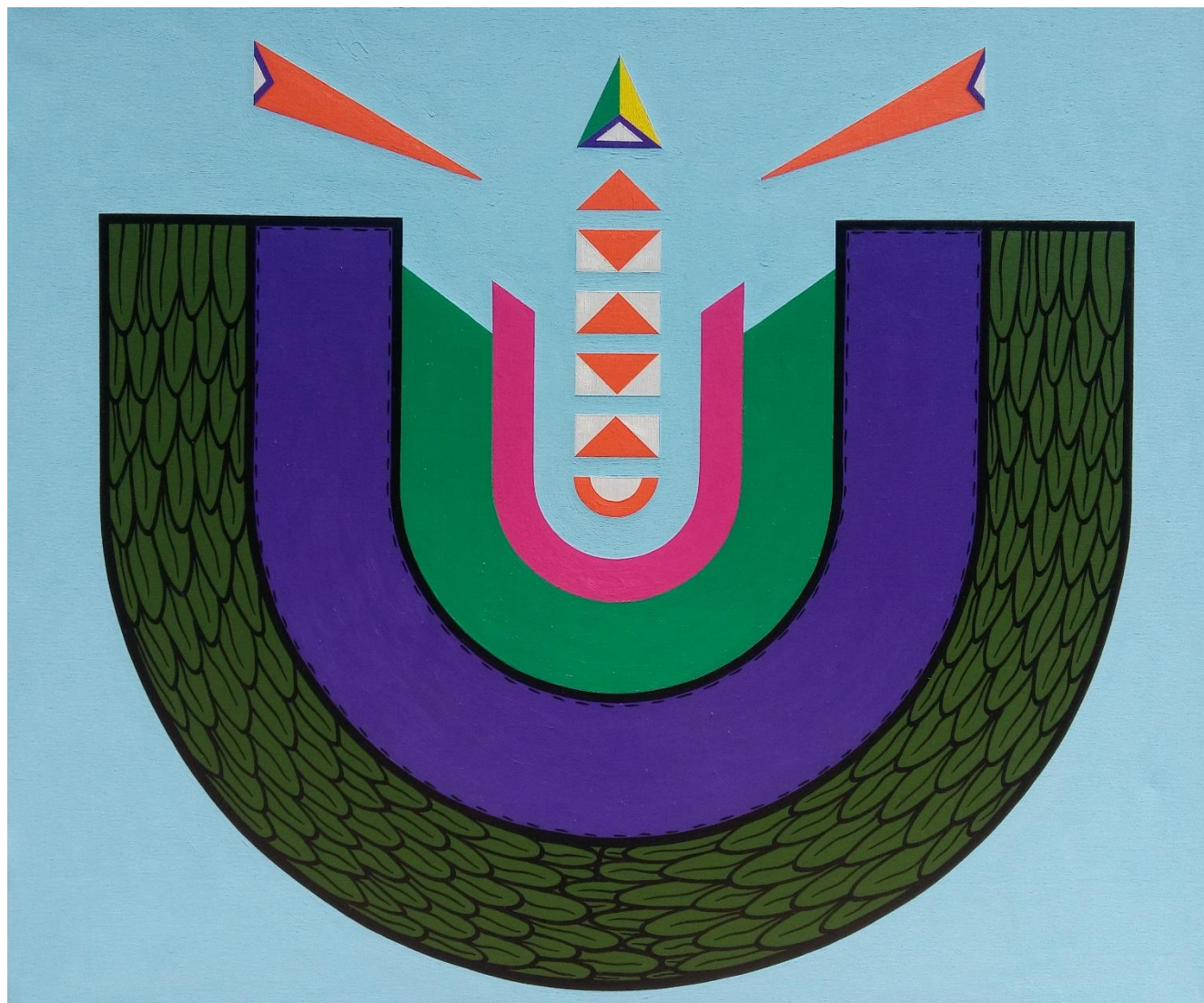
Membro da ABCA e AICA – Associação Brasileira e Internacional de Críticos de Arte - São Paulo, SP, julho de 2018.



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Série "O portal", (n.6)
Técnica: Acrílica sobre lona
Dimensões: 165 x 195 x 5 cm
Acervo do autor.



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Série "O portal", (n.7)
Técnica: Acrílica sobre lona
Dimensões: 165 x 195 x 5 cm
Acervo do autor.



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Série "O portal", (n.13)
Técnica: Acrílica sobre linho
Dimensões: 100 x 120 x 5 cm
Acervo do autor.



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Série "O portal", (n.8)
Técnica: Acrílica sobre lona
Dimensões: 195 x 165 x 5 cm
Acervo do autor.



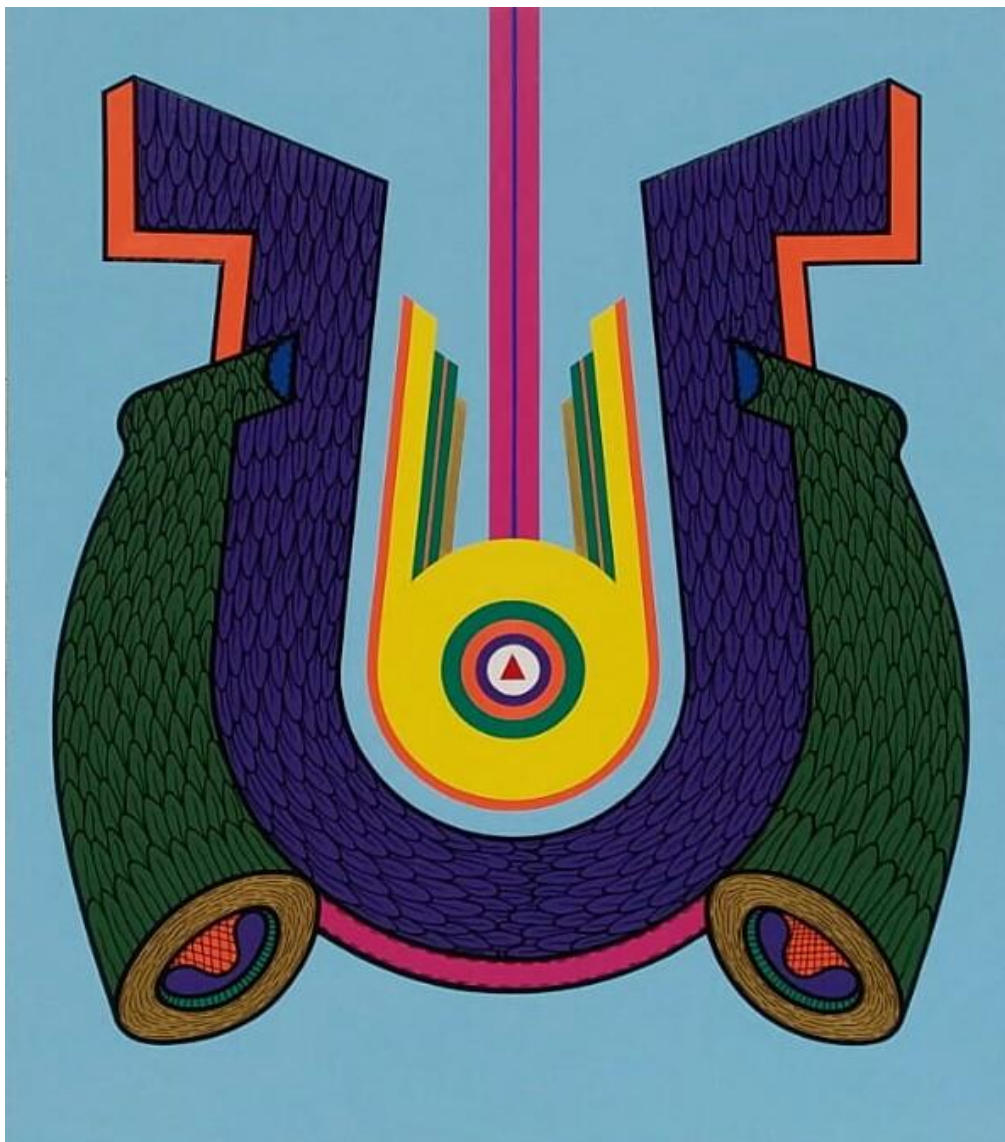
Autor: Marcos de Oliveira
Título: Série "O portal", (n.3)
Técnica: Acrílica sobre lona
Dimensões: 200 x 160 x 5 cm
Acervo do autor.



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Série "O portal", (n.2)
Técnica: Acrílica sobre lona
Dimensões: 200 x 160 x 5 cm
Acervo do autor.



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Série "O portal", (n.12)
Técnica: Acrílica sobre linho
Dimensões: 120 x 100 x 5 cm
Acervo do autor.



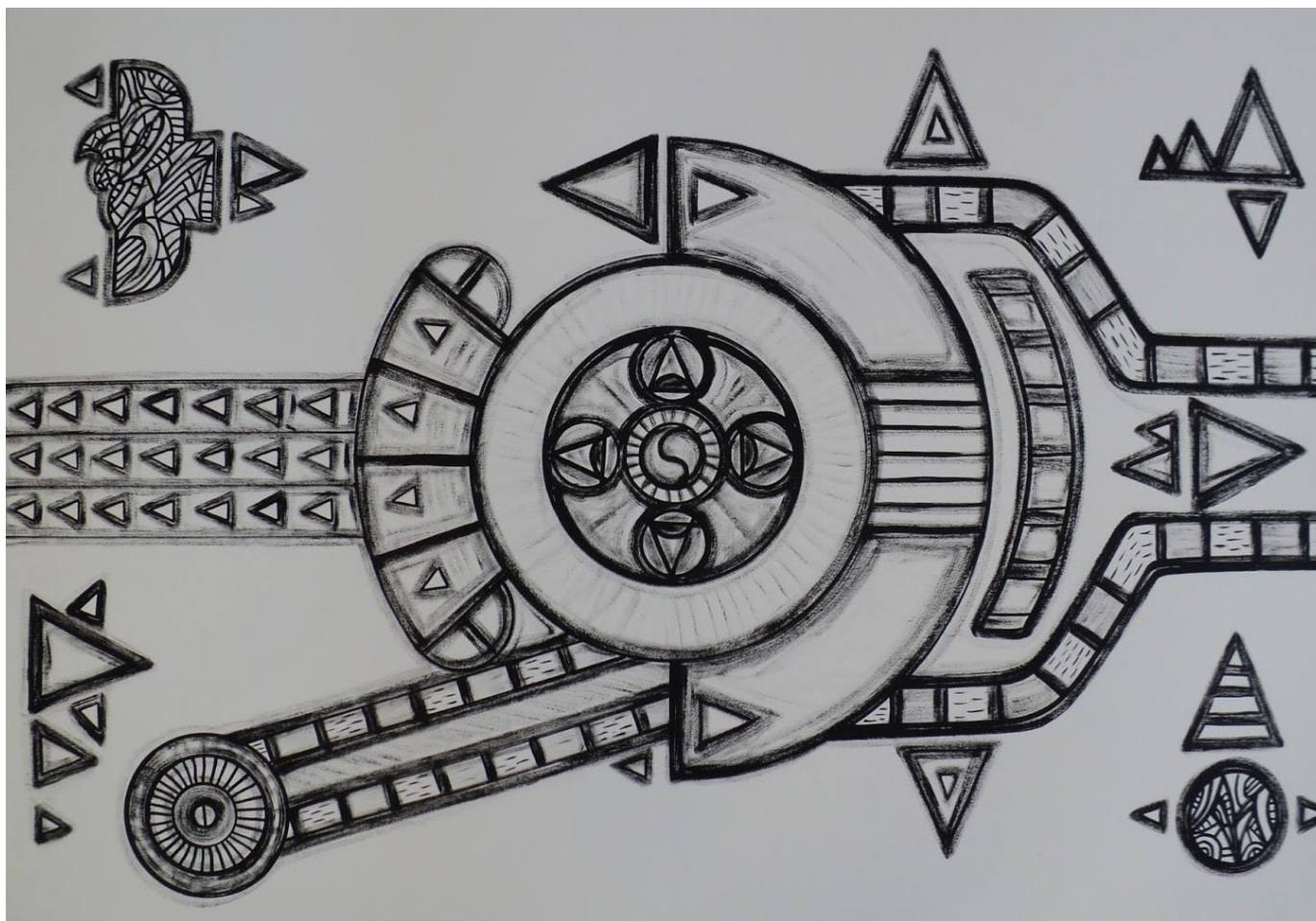
Autor: Marcos de Oliveira
Título: Série "O portal"
Técnica: Acrílica sobre lona
Dimensões: 195 x 165 x 5 cm
Acervo do autor.



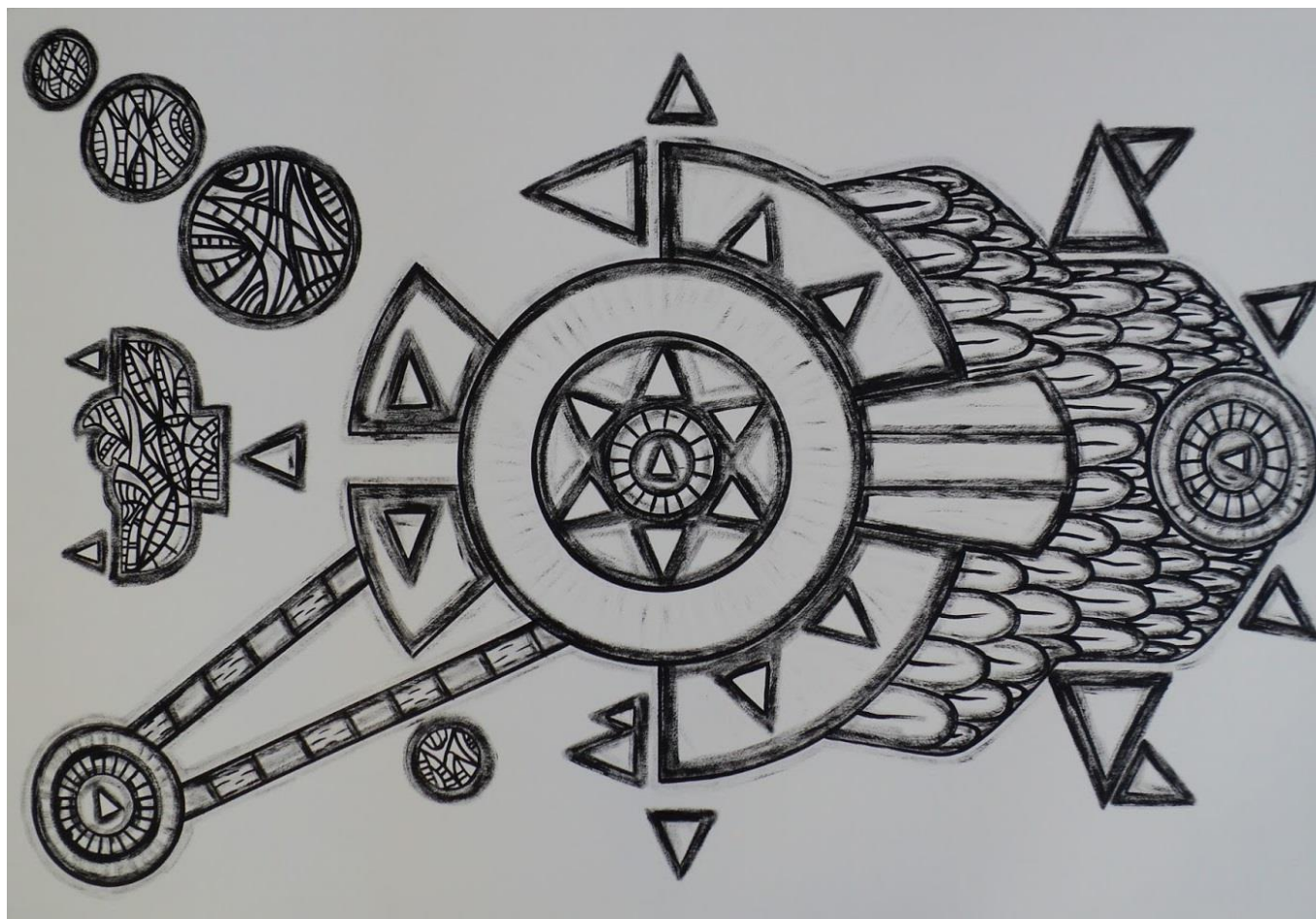
Autor: Marcos de Oliveira
Título: O grande portal
Técnica: Acrílica sobre lona
Dimensões: 140 x 230 x 5 cm
Coleção SESC – Brasília/DF.



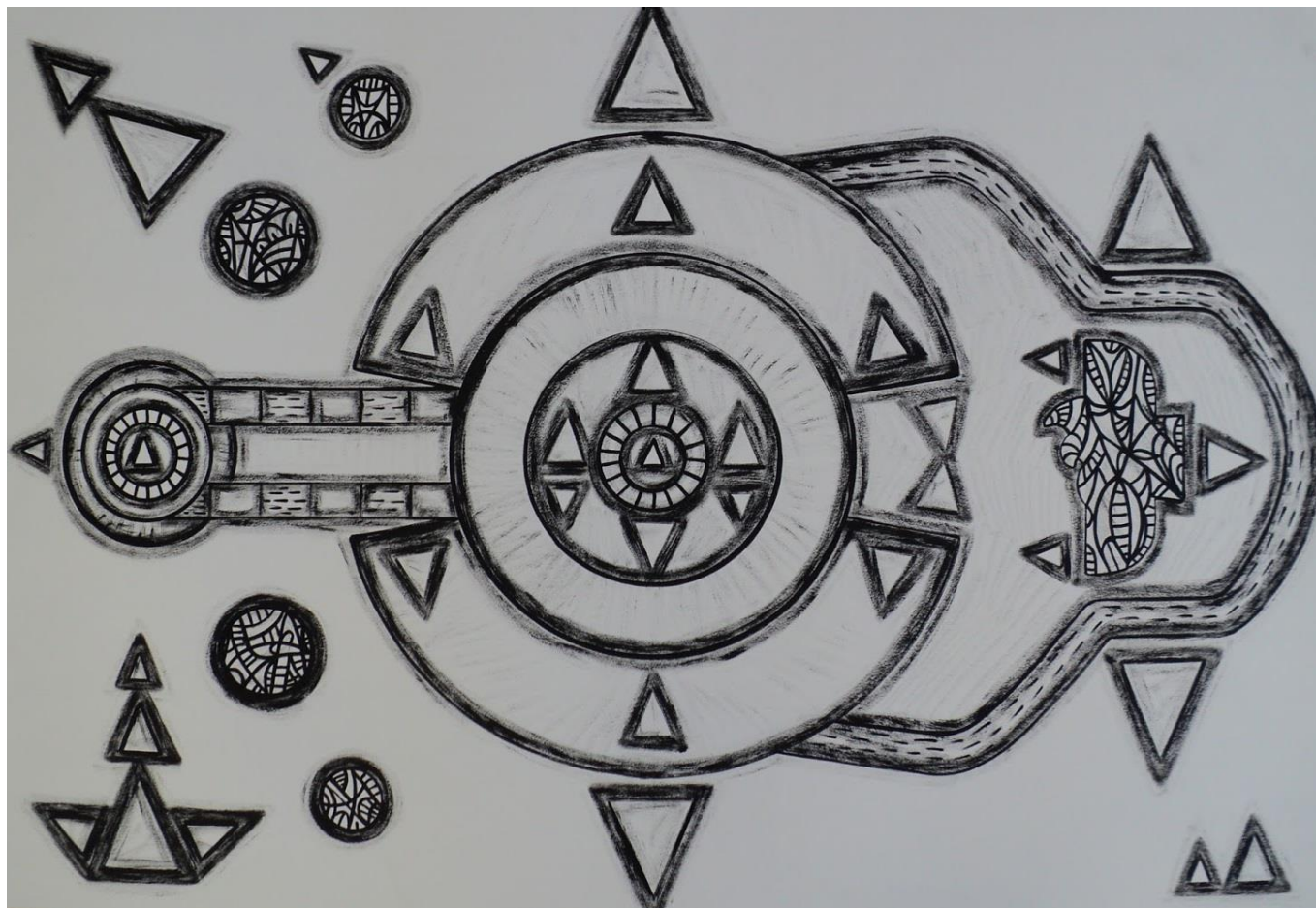
Catálogo da II Bienal das Arte - SESC - Brasília/DF, (2018). Prêmio Aquisição com a obra "O Grande Portal".



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Conexão Espiritual (I)
Técnica: Acrílica sobre papel
Dimensões: 75 x 110 cm
Acervo do autor.



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Conexão Espiritual (II)
Técnica: Acrílica sobre papel
Dimensões: 75 x 110 cm
Acervo do autor.



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Conexão Espiritual (III)
Técnica: Acrílico sobre papel
Dimensões: 75 x 110 cm
Acervo do autor.

**CAIXA
CULTURAL**

Apresenta

SOBRE ANJOS, SANTOS E GUERREIROS

MARCOS DE OLIVEIRA



CURADORIA ELVIRA VERNASCHI

Abertura:

Sábado, 01 de setembro às 11h
visita guiada com a curadora Elvira Vernaschi
estacionamento com manobrista no local.

Exposição:

01 de setembro a 07 de outubro de 2012
Terça a domingo das 9h às 21h

Entrada Franca

CAIXA Cultural São Paulo
Praça da Sé, 111 - São Paulo - SP

Projeto Cenográfico
Eduardo Werneck

Projeto Gráfico
Martha Simões

Produção
**Barbosa
Lima**
promotores

Convite de abertura da exposição.

SOBRE ANJOS, SANTOS E GUERREIROS

Marcos de Oliveira faz parte de um mundo cuja conjuntura histórico-social resulta em um povo com uma consciência e atitude de forte religiosidade: nasceu no nordeste, no interior da Bahia, região com raízes entranhadas na cultura portuguesa, de remota idade média, de arraigado messianismo/sebastianismo, os quais podem encontrar na tradição popular da literatura de cordel, cordel que ilustra os folhetos de poesia de cunho do romanceiro medieval, incluídas aí as sonoridades musicais e linguísticas. Sua ascendência africana que contribuiu, no início, para marcar sua obra, é outro fator que o norteia. Nesta exposição, porém, observamos que, aos poucos, ele se abstrai desses vínculos, construindo uma iconografia própria. Autodidata, Marcos foi obrigado a inventar, sozinho, os recursos com que passou a se expressar: o desenho, as formas, a aplicação e a distribuição da tinta, a composição e o espaço, em busca de uma ordem só sua.

São muitos os caminhos que nos desvendam sua obra, desde os procedimentos técnico/formais aos estéticos e simbólicos, de personagens irreais e mitos; à harmonização e o jogo das cores no espaço; ao ritmo suave de pinceladas planas; ao contorno acentuado das formas; ao marcante colorido do plano de fundo; aos meandros de figuras que se entrelaçam em irrealidades. A partir da observação de uma obra já executada, aliada ou não a uma rápida pesquisa sobre temas de seu interesse, de sua vivência, ele registra o que está ao alcance de seus olhos, de sua imaginação, sempre na busca de atualizar sua expressividade e atingir patamares cada vez mais altos e degraus mais profundos, segundo seu objetivo de transpor para a tela um mundo rico em irrealismos.

Marcos de Oliveira constrói um panteão mítico e místico de santos e anjos, próximo mais do mundo dos homens, tal como os deuses gregos e africanos, que muitas das vezes desciam a terra para amar, lutar, conviver e usufruir das coisas mundanas. Para seu panteão ele traz ainda dragões e bestas feras, símbolos do poder de deuses e humanos sobre tudo e todos, e sobre o mal, quem sabe na expectativa da salvação. Nesse espaço Marcos constrói sua arte, muito particular, muito pessoal e que agora pode ser vista nesta exposição do Centro Cultural da Caixa – SP.

Sua pintura revela uma religiosidade transcendente com imagens carregadas do sentido de sagrado e uma iconografia que se aproxima da arte bizantina, pintada em primeiro plano, sem perspectiva. Limpidez e precisão no executar, em definir as figuras, estruturar a composição e escolher com apuro as cores; cenas mágicas, em que figuras humanas, anjos, santos, guerreiros, dragões, serpentes se integram, fazendo surgir imagens inesperadas, sempre com rigor formal, em cenas que incitam à indagação/reflexão e a uma análise mais acurada da sua representatividade.

Analisando a linguagem das formas, de imediato percebemos o contorno limitativo das figuras "Uso sempre um pincel especial de mesmo número para não diferir os traços; para não tremer mantenho a mão firme e deslizo o pincel sobre a tela sem interromper". Através de um traço largo e firme o artista, ao mesmo tempo em que delimita o espaço entre a personagem e o fundo, entre a forma e a cor, integra-os sem qualquer tipo de tensão. São uma e mesma coisa, não têm vida se isolados – os personagens se conformam aos planos de cores. São contornos vigorosos, perfeitos, traçados à mão livre. A eles junta pequenos traços como a quebrar sua suposta dureza. Nossos olhos porém não se fixam numa só forma e sim passeiam por elas, pelo espaço, pelas cores, pela composição, a indagar sobre a figura fantástica: o que significaria? A curiosidade está despertada, a emoção está presente. Marcos de Oliveira esculpe formas (anjos, homens, bichos, santos e guerreiros) como se fossem seres fantásticos que nascem de sua mente e dominam nosso olhar, faz voar nossa imaginação.

Suas telas, já agora para além da paleta tropical do início de sua produção, buscam maior leveza das cores. O colorido domina a composição. O cromatismo tem vida própria, parecendo quase engolir as figuras, que a ele se agregam; o artista pretende como que outra percepção da cor transcendendo seu próprio valor. As pinceladas, extremamente lisas, auxiliam na construção de uma atmosfera de parâmetros desconcertantes: ao mesmo tempo em que conseguimos identificar seus bichos, guerreiros, anjos e santos, neles pressentimos algo fora do real. Uma aproximação aos valores visuais cria forte relação entre o sacro e o profano.

Refletindo sobre sua composição, de imediato notamos que seus corpos possuem volumes escultóricos muito mais próximos da planimetria do que propriamente do volume. Em algumas obras, mãos e pés são agigantados, sugerindo, como em Portinari, que ele tanto admira, força e apego à terra. Em outras, seus corpos estão como que descarnados, incompletos, sugerindo uma condição mais celestial e, ao revés, em seus santos essa incompletude lhes dá uma característica mais terrena. Rostos alongados, narizes largos, lábios grossos, olhos bem abertos, se compõem à maneira pré-renascentista ou do art déco. "Gosto das coisas muito bem definidas, o uso da linha/contorno é grossa e escura para definir e realçar as figuras na obra, isso vem desde os meus primeiros desenhos realizados com tinta guache ainda no interior da Bahia".

A leitura da arte de Marcos de Oliveira se faz ainda através de analogias, independentemente das classificações tradicionais e de estilo e com um suporte baseado na relação espacial entre figura e fundo, movimento e cores, poética e forma de expressão.

Há composições que se diferenciam visualmente por priorizarem mais uma variável que outra, tudo associado ao universo simbólico-imaginário. Suas deidades – cristãs ou africanas - e seus guerreiros são identificáveis e

caracterizáveis também através de signos que complementam seu universo imagético: ele sabe trabalhar esses valores. Assim encontramos, por exemplo, pássaros estilizados que lembram a pomba da paz ou a representação do Espírito Santo (no catolicismo); ou triângulos, que nos remetem tanto à religião católica quanto à maçonaria; ou círculos, com ilações à mandala, representam a totalidade, a inteireza, a perfeição, o infinito, a eternidade, a paz, que, ao final, é também a sua busca.

A dicotomia está em toda sua obra. Nas figuras, principalmente as de santos, que parecem levitar carregadas por pequenos anjos que reforçam suas condições de perfeitos, eternos. Já serpentes e dragões, subjugados sob o poder de lanças ou espadas, são colocadas na parte inferior da composição, indicando sua circunstância de seres maléficos que precisam ser dominados. Porém, seus guerreiros sempre possuem asas e coroas, símbolos do poder transcendental. São guerreiros de luz! A construção se completa com cavaleiros divinizados que conduzem, em lugar de cavalos e carruagens, veículos estranhos, extraterrestres, abstratos.

A um dado momento, o artista não se contenta em pintar sobre tela, ele transporta suas imagens para o tridimensional construindo objetos com uma linguagem ancorada em raízes nacionais de signos religiosos, aqui sim, afro-brasileiros. Identificamos nessa produção um hieratismo despojado, uma construção geométrica composta de formas orgânicas e inorgânicas. Ele brinca com a nossa noção de espaço: o espaço real – o canudo de papelão; o espaço imaginário -onde são colocadas formas de intensas cores; e o espaço final, que só é percebido por ele mesmo e por nós quando o circundamos e/ou analisamos.

Irrealista e metafórica, essa imaginária rica em elementos fala primordialmente do universo interno do artista, de seu processo de criação, de uma pintura que se mede pelos resultados visuais, pela riqueza de evocações, pela liberdade do autor, por sua percepção e reflexão sobre o mundo, um mundo rico de cores e formas, um mundo de contrastes entre o simples e o complexo, entre a realidade e o imaginário, unindo literatura e fantasia, resultando numa interação mágica e inovadora. Seu trabalho aguça nosso olhar e nos faz perceber que tudo são perspectivas de um artista universalizante.

(*) Elvira Vernaschi

Curadora

Historiadora e Crítica de Arte

Membro da ABCA e AICA – Associação Brasileira e Internacional de Críticos de Arte - São Paulo, SP, julho de 2012.



Autor: Marcos de Oliveira

Título: Guerreiros da Anunciação

Técnica: Acrílica sobre lona

Dimensões: 200 x 800 x 5 cm

Obra composta por cinco painéis de 200 x 160 x 5 cm cada.

Coleção Gilberto Chateaubriand - Rio de Janeiro, RJ.



Autor: Marcos de Oliveira

Título: Bicho

Técnica: Pintura sobre prato de cerâmica

Dimensões: 30 cm de diâmetro

Produzido para o XV leilão pratos para Arte do Museu Lasar Segall. Coleção Eliana Fonseca- São Paulo, SP.



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Guerreiro Celestial
Técnica: Acrílica sobre lona
Dimensões: 200 x 120 x 4 cm
Coleção Gilberto Chateaubriand- Rio de Janeiro, RJ.



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Bicho Fantástico
Técnica: Acrílica sobre lona
Dimensões: 200 x 160 x 5 cm
Coleção Gilberto Chateaubriand-
Rio de Janeiro, RJ.



Autor: Marcos de Oliveira
Título: Reflexo do Espírito
Técnica: Acrílica sobre tubo cartão
Dimensões: 191 x 76 x 50 cm
Coleção Gilberto Chateaubriand- Rio de Janeiro, RJ.

MARCOS DE OLIVEIRA

Natural de Ibiaporã, Mundo Novo, BA, em 1980, vive e trabalha na cidade de São Paulo, SP.

Artista visual, o seu interesse maior é a arte. A construção das suas primeiras obras, gira em torno do cotidiano da sua terra natal e de histórias sobre o cangaço. No início, desenha a carvão, usando as paredes da sua casa, e guache para papéis e cartolina. As suas primeiras exposições acontecem ainda em Mundo Novo, em 2001 e 2002, quando passa a utilizar telas preparadas por ele mesmo. Nesse mesmo ano é convidado a participar do 1º Festival de Cultura do Interior da Bahia, realizado em Salvador, vende as suas primeiras obras. Após passar algum tempo em Goiânia, dedicando-se integralmente à pintura, em 2003 transfere-se para São Paulo - SP, onde reside e trabalha atualmente. A sua obra vem mudando ao longo da sua trajetória artística; não o estilo, mas a poética, criando obras que apresentam uma dicotomia: homem e máquina, seres fantásticos, anjos e guerreiros celestiais. Atualmente Marcos de Oliveira trabalha na série de pinturas intitulada "O portal", em painéis de médios e grandes formatos. Essa série tem como ponto de partida os assuntos ligados a ufologia, filosofia e espiritualidade, seguindo as séries dos avistamentos e seres fantásticos. Realiza diversas exposições pelo Brasil e até no exterior, entre as quais merecem destaque: "Sobre Anjos, Santos e Guerreiros" Centro Cultural da Caixa, São Paulo, SP, (2012); "Um Olhar sobre o Nordeste" — Centro Cultural da Caixa, São Paulo, SP, (2004); 11º Salão Paulista de Arte Contemporânea — São Paulo, (2006); exposição e lançamento do livro "Contando a Arte de Marcos de Oliveira", de autoria de Oscar D'Ambrósio; e dois painéis seus fazem o cenário do programa Metrópolis, da TV Cultura, São Paulo, (2009); — Mistura bem temperada — Museu de Arte de Goiânia, GO (2009); "Atelier Aberto" — SESC Piracicaba, SP, (2010); "Traços e Cores" — IQ ArtGallery/São Paulo, SP, (2011); "Marcos de Oliveira — Imagens e Símbolos" — Galeria Municipal de Artes de Marília, SP, (2012); "Mundo Fantástico" - Espaço Galeria/SP, (2014); — Apresentou as suas obras no Telão do Domingão do Faustão TV Globo, SP, (2014);

"SPIRITUALITY" — Livin' ArtGallery — Lucca — Itália, (2017); "DA TERRA" — Espaço Cultural Alcedino Vilela — Alphaville — SP, (2017); 1º Encontro Nacional "Volta a São Paulo em mais de 80 Malas" — Espaço Cultural Conjunto Nacional, São Paulo, (2004); Exposição no MAPA — Museu de Arte de Assis/SP, (2005); 11º Salão Paulista de Arte Contemporânea — MAC USP/SP, (2006); 34ª Semana de Portinari — Artista homenageado com Sala Especial — Brodowski/SP, (2009); 10ª Bienal de Arte Naif — Piracicaba, SP, (2010); 4ª Grande Exposição de Arte Bunkyo — São Paulo, Prêmio Menção Honrosa (2010); e II Bienal das Artes — SESC Brasília, DF, Prêmio Aquisição (2018).

Possui obras em museus e coleções, no Brasil e no exterior, incluindo a Coleção Gilberto Chateaubriand — Rio de Janeiro, RJ. Escreveram sobre a sua obra os críticos Oscar D'Ambrósio, Emanuel Von Lauenstein Massarani, Lino Cavallari, Elvira Vernaschi, César Romero, Luiz Ernesto Kawall e o artista Guilherme de Faria, havendo ainda outros textos e citações em jornais e revistas nacionais e internacionais.

MARCOS DE OLIVEIRA ARTISTA VISUAL

CONTATOS:

+ 55 11 94988-7312 WhatsApp
marcosdeoliveiraarte@yahoo.com
www.marcosdeoliveira.com